

a Cruz, a Igreja e o Conflito



ENTRANDO NO PENSAMENTO E PROPÓSITO MAIS PLENOS DE DEUS

T. AUSTIN-SPARKS

a Cruz, a Igreja e o Conflito



ENTRANDO NO PENSAMENTO E PROPÓSITO MAIS PLENOS DE DEUS

T. AUSTIN-SPARKS

THE CROSS, THE CHURCH AND THE CONFLICT

Direitos do autor

Publicado como E-book por Austin-Sparks.Net

Publicado pela primeira vez na revista *A Witness and A Testimony*, de 1943 a 1945.

A CRUZ, A IGREJA E O CONFLITO

© 2024 Editora Restauração

www.editorarestauracao.com.br

Curitiba – Brasil

Tradução

João Alfredo Ferraz Barros

Revisão

Paulo César de Oliveira

Capa

Editora Restauração

De acordo com os desejos de T. Austin–Sparks de que o que foi recebido livremente deveria ser dado livremente, e não vendido com fins lucrativos, e que suas mensagens fossem reproduzidas palavra por palavra, pedimos que, se você optar por compartilhar essas mensagens com outras pessoas, respeite os desejos dele e as ofereça livremente – sem nenhuma alteração, sem nenhum custo (exceto os custos de distribuição necessários) e com esta declaração incluída.

Sumário

A Cruz: a base da Igreja	1
A Cruz: a base da Igreja (continuação)	13
A Igreja de acordo com o pensamento de Deus	25
A Igreja de acordo com o pensamento de Deus (continuação)	32
A Igreja de acordo com o pensamento de Deus (continuação)	43
O conflito	51
O conflito (continuação)	60

CAPÍTULO 1

A Cruz: a base da Igreja

“Chegando, pois, o sétimo mês, e estando os filhos de Israel já nas cidades, ajuntou-se o povo, como um só homem, em Jerusalém. E levantou-se Jesuá, filho de Jozadaque, e seus irmãos, os sacerdotes, e Zorobabel, filho de Sealtiel, e seus irmãos, e edificaram o altar do Deus de Israel, para oferecerem sobre ele holocaustos, como está escrito na lei de Moisés, o homem de Deus. E firmaram o altar sobre as suas bases, porque o terror estava sobre eles, por causa dos povos das terras; e ofereceram sobre ele holocaustos ao Senhor, holocaustos pela manhã e à tarde. E celebraram a festa dos tabernáculos, como está escrito; ofereceram holocaustos cada dia, por ordem, conforme ao rito, cada coisa em seu dia. [...] Desde o primeiro dia do sétimo mês começaram a oferecer holocaustos ao Senhor; porém ainda não estavam postos os fundamentos do templo do Senhor. [...] E no segundo ano da sua vinda à casa de Deus em

Jerusalém, no segundo mês, Zorobabel, filho de Sealtiel, e Jesuá, filho de Jozadaque, e os outros seus irmãos, os sacerdotes e os levitas, e todos os que vieram do cativeiro a Jerusalém, começaram a obra da casa do Senhor, e constituíram os levitas da idade de vinte anos para cima, para que a dirigissem. [...] Quando, pois, os edificadores lançaram os alicerces do templo do Senhor, então apresentaram-se os sacerdotes, já vestidos e com trombetas, e os levitas, filhos de Asafe, com címbalos, para louvarem ao Senhor conforme à instituição de Davi, rei de Israel. E cantavam juntos por grupo, louvando e rendendo graças ao Senhor, dizendo: porque é bom; porque a sua benignidade dura para sempre sobre Israel. E todo o povo jubilou com altas vozes, quando louvaram ao Senhor, pela fundação da casa do Senhor. Porém muitos dos sacerdotes, e levitas e chefes dos pais, já idosos, que viram a primeira casa, choraram em altas vozes quando à sua vista foram lançados os fundamentos desta casa; mas muitos levantaram as vozes com júbilo e com alegria. De maneira que não discernia o povo as vozes do júbilo de alegria das vozes do choro do povo; porque o povo jubilava com tão altas vozes, que o som se ouvia de muito longe. Ouvindo, pois, os adversários de Judá e Benjamim que os que

voltaram do cativeiro edificavam o templo ao Senhor Deus de Israel, chegaram-se a Zorobabel e aos chefes dos pais, e disseram-lhes: Deixai-nos edificar convosco, porque, como vós, buscaremos a vosso Deus; como também já lhe sacrificamos desde os dias de Esar-Hadom, rei da Assíria, que nos fez subir aqui.” (Ed 3.1-4, 6, 8, 10-13; 4.1-2)

“Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela; e eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus. Então mandou aos seus discípulos que a ninguém dissessem que ele era Jesus o Cristo. Desde então começou Jesus a mostrar aos seus discípulos que convinha ir a Jerusalém, e padecer muitas coisas dos anciãos, e dos principais dos sacerdotes, e dos escribas, e ser morto, e ressuscitar ao terceiro dia.” (Mt 16.18-21)

Lemos essas duas partes da Palavra de Deus, não porque vamos nos deter nelas em particular, mas porque elas trazem de forma muito clara e definitiva o assunto sobre o qual as Escrituras como um todo têm grande peso e força. Tanto no Antigo Testamento, na forma de tipo, quanto no Novo Testamento, na

realidade, isso fica muito claro, a saber, [1] que a Cruz de nosso Senhor Jesus Cristo foi planejada por Deus para conduzir imediata e diretamente à Igreja, e [2] quando a Cruz e a Igreja são realmente trazidas espiritualmente à vista, [3] então um intenso estado de conflito é estabelecido. Isso é uma declaração muito breve do que, como eu disse, as Escrituras deixam bem claro.

Você reconhecerá imediatamente que essas três coisas são claramente vistas na passagem do livro de Esdras.

Eles colocaram o altar em seu lugar. [1] Essa é a Cruz. Eles vieram para construir a casa do Senhor. [2] Essa é a Igreja. E quando os adversários viram isso, eles se aproximaram. [3] Esse é o conflito.

Na passagem do evangelho de Mateus, capítulo 16, temos isso novamente. “Sobre esta pedra edificarei a minha igreja.” “Desde então começou Jesus a mostrar aos seus discípulos que convinha ir a Jerusalém, e padecer muitas coisas dos anciãos, e dos principais dos sacerdotes, e dos escribas, e ser morto, e ressuscitar ao terceiro dia.” Essa é a Cruz; e estando a Cruz e a Igreja em vista, o conflito é iniciado. E assim você o encontrará em toda parte.

Voltando um pouco mais no Antigo Testamento, no capítulo 12 do livro de Êxodo, temos a mesma coisa, lembrando que o livro de Êxodo começa com uma apresentação dos filhos de Israel, e sabemos que os filhos de um príncipe de Deus são encontrados em cativeiro e estão prestes a ser emancipados. Normalmente, a Igreja está em vista. O capítulo 12 traz a Cruz como o fundamento dessa emancipação, mas tudo isso é cercado por um intenso conflito. A batalha é iniciada quando se começa a trazer à tona essas pessoas eleitas, e o terreno sobre o qual a batalha é realmente travada é o terreno da Cruz. Você chega ao livro de Atos, e é exatamente a mesma coisa: a Cruz, a Igreja e o Conflito. São os três Cs¹ ao longo de todas as Escrituras. Bem, então, precisamos ver a mente de Deus sobre esse assunto.

No pensamento de Deus, a Cruz do Senhor Jesus deve conduzir imediata e diretamente à Igreja. Qualquer apreensão ou ensinamento da Cruz que não conduza diretamente à Igreja é uma apreensão errônea ou apenas parcial, e inevitavelmente resultará em uma

¹ Lembrar que o original está em inglês e, portanto, a palavra Igreja começa com a letra C (*church*) (N. do T.).

vida espiritual limitada e em um serviço espiritual limitado! A Cruz, na intenção de Deus, nunca é um fim em si mesma. Ela é um caminho, é um meio, é uma base, tem a intenção de levar a algo mais.

Vamos a outra parte do Antigo Testamento que representa esse tipo de situação. Você se lembra de quando Davi, provocado por Satanás para numerar Israel, para levar em conta os recursos naturais, trouxe aquele terrível julgamento sobre o povo, o anjo com a espada desembainhada feriu toda a terra e estava prestes a atacar a própria Jerusalém, quando o Senhor interveio e disse: “Basta; agora, guarda a tua espada”. Davi estava então na eira de Ornã, o jebuseu, e este estava debulhando trigo. Davi se aproximou, comprou a eira e construiu um altar ao Senhor, um altar pelo qual esse pecado foi tratado, essa iniquidade foi removida, pelo qual o Senhor recebeu Seu lugar, e aquela eira de Ornã, onde Davi construiu o altar, tornou-se o local do templo em Jerusalém. Foi o próprio alicerce do templo. Se você se debruçar um pouco mais sobre esse assunto, verá quantos elementos de tremenda importância existem nele.

Sim, a Cruz é um alicerce, uma base, e é a base da Igreja. Eles colocaram o altar em seu lugar e depois

construíram a casa do Senhor. Repito, a Cruz do Senhor Jesus, na mente de Deus, deve conduzir diretamente à Igreja, e a menos que isso aconteça, haverá progresso apenas dentro de certas dimensões muito limitadas. Haverá uma vida espiritual limitada e um serviço ao Senhor que carece das maiores plenitudes do significado e da intenção divinos.

Estou muito ansioso para que você veja mais do que estou dizendo, para que realmente compreenda o significado disso e não o tome apenas como algo dito. Isso pode ser apresentado de muitas maneiras diferentes.

Podemos dizer que o próprio Senhor vê por meio da Cruz um grande objeto celestial, e esse objeto é a Sua Igreja. “Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela” (Ef 5.25). Aqui está a declaração precisa de que, na entrega de Si mesmo, que é a Cruz do Senhor Jesus, havia um objeto em vista, e esse objeto era a Igreja. “Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela”, e se você e eu quisermos entender o significado que Deus dá à Cruz, será algo mais do que o perdão dos pecados, algo mais do que a justificação pela fé, algo mais do que a posse da vida eterna, algo mais do que a libertação de Satanás e do inferno e o direito ao céu. Se entrarmos no pensamento de Deus

em relação à Cruz, logo entraremos em uma revelação celestial da Igreja. Uma deve seguir a outra se estivermos em sintonia com o pensamento do Senhor.

O resultado de uma compreensão imperfeita da Cruz

Ao dizer isso, estamos tocando em uma boa parte da história trágica. Houve muitos ensinamentos sobre a Cruz, pregações sobre a Cruz. Têm sido fiéis, tem sido sinceros, mas por falta de ver exatamente isso, ou seja, a que a Cruz deve levar, os resultados têm sido muito insatisfatórios. Isso quer dizer que muitas pessoas que receberam os benefícios elementares (se é que posso chamá-los assim) da Cruz do Senhor Jesus simplesmente permaneceram lá, como cristãos elementares, por toda a vida, e não houve nenhuma referência, ou muito pouca referência, à grande situação na Terra, que é uma negação tão terrível do pensamento de Deus sobre Seu povo.

Você olha para o mundo cristão hoje, para o povo de Deus na Terra, e o que sente sobre a situação? Quanto mais você olha, quanto mais você sabe, mais seu coração dói e mais você se desespera. O conflito entre os verdadeiros filhos de Deus é a coisa mais

terrível. Eles estão todos em desacordo uns com os outros, estão suspeitando uns dos outros; a suspeita corre solta entre o povo de Deus.

Eles chegam ao ponto de orar duramente uns contra os outros. Isso não é tão pronunciadamente contra os inimigos do Senhor. Poderíamos dizer muito, e não exagerar, sobre a situação, pois quanto mais você sabe, eu digo, mais você sente a situação de impossibilidade que existe entre os cristãos na Terra. Será que essas coisas devem ser assim? Não, não podemos aceitar essa situação como se representasse o pensamento de Deus.

Então, algo está errado. Há alguma explicação. Não deveria ser assim. Por que isso acontece? A resposta está aqui. Houve uma compreensão errônea ou imperfeita da Cruz do Senhor Jesus, pois a Cruz do Senhor Jesus foi planejada para atender a essa possibilidade e torná-la impossível; e, no entanto, todos os envolvidos aceitaram a Cruz, ou seja, abraçaram os valores elementares da Cruz, que Cristo morreu por seus pecados, que por Seu precioso Sangue, pela fé em Sua obra expiatória, há justificação de todo pecado, aceitação com Deus, libertação do julgamento. Sim, eles aceitaram a Cruz, mas tudo isso é apenas o começo, o fundamento. O objetivo é levar a

algo muito mais do que isso. A Cruz é um meio no pensamento de Deus para um grande fim, e nenhum de nós, como povo do Senhor, deve estar satisfeito apenas com o meio. Devemos estar extremamente preocupados com o objetivo de Deus mediante os meios.

Os efeitos da Cruz: um caminho aberto para o objetivo de Deus

Como fundamento, como base, há várias direções nas quais a Cruz tem seu significado. Precisamos reconhecê-las porque elas representam a abertura do caminho para o que Deus vai trazer.

É interessante que, no caso de Esdras e dos que estavam com ele, os que voltaram do cativeiro, eles se voltaram espontânea e instintivamente para a construção da casa do Senhor, como se fosse algo aceito, algo garantido. Era algo que tinha de ser feito; eles simplesmente se entregaram a isso. Mas, a fim de preparar o caminho, eles colocaram o altar em seu lugar, e você percebe o que é dito sobre isso – “porque o temor estava sobre eles por causa dos povos das terras”. Isso é o que dá segurança, uma garantia de que eles podem continuar, de que podem se estabelecer, de

que podem realizar a obra, de que podem construir a casa, e embora os inimigos tenham prevalecido por um tempo, o Senhor nunca pensou que a obra deveria cessar.

Esse altar tinha assegurado um caminho, tinha assegurado a realização da obra. Se ao menos eles tivessem reconhecido e apoiado todo o significado daquele altar, nunca teriam parado de construir a casa durante aqueles anos, pois você sabe que a obra foi retomada porque o Senhor despertou o espírito de Zorobabel e Josué e ainda exortou o povo por meio do profeta com as palavras: “Não por força nem por violência, mas sim pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos” (Zc 4.6); o que significa o seguinte: vocês podem ser fracos, um mero remanescente que voltou do cativeiro, pode haver inimigos, os povos dos países ao redor, todos contra vocês, mas aquele altar garantiu um caminho para o Espírito Santo e, em toda a sua fraqueza, vocês podem prosseguir. Não é “nem por violência, mas sim pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos”.

Foi exatamente assim que aconteceu no Novo Testamento. Ali estavam aquelas poucas e pobres pessoas em Jerusalém que haviam se mostrado tão fracas e impotentes, tendo falhado em todos os pontos

e sucumbido em todos os aspectos. Agora a Cruz é um fato consumado, abrindo caminho para o Espírito Santo, e aquele punhado de fracos, não por força, nem por violência, mas pelo Espírito do Senhor dos Exércitos, prossegue na edificação da casa contra todas as probabilidades; mas o trabalho continua.

Eles colocaram o altar em seu lugar e instintivamente se voltaram para a construção da casa. O altar abriu o caminho, e a Cruz é justamente o meio pelo qual se abre um caminho, livrando-se das coisas que impedem a realização do propósito de Deus.

CAPÍTULO 2

A Cruz: a base da Igreja (continuação)

O aspecto divino da Cruz

A Cruz, antes de tudo, tem seu aspecto ou direção voltados para Deus; isto é, a Cruz assegura os justos direitos de Deus. Não há esperança de que qualquer propósito divino seja realizado, não há esperança de que a Igreja se torne uma realidade de acordo com a mente de Deus até que isso tenha sido resolvido, até que os justos direitos de Deus tenham sido garantidos. O Senhor Jesus, então, veio e foi até João, no Jordão, para ser batizado por ele. João teria se recusado, mas Jesus disse: “Deixa por agora, porque assim nos convém cumprir toda a justiça” (Mt 3.15). No mesmo registro, mais tarde, Ele dirá: “Eu edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela” (Mt 16.18). Mas não há esperança para isso até que aquilo tivesse sido resolvido; toda a justiça, e isso em Seu batismo, tipo e figura de Sua Cruz, Seu sepultamento, Sua ressurreição, toda a justiça foi

resolvida. Isso quer dizer que Deus, antes de tudo, tem Seu lugar, tem Seus direitos assegurados.

Como Deus tem Seus direitos de justiça assegurados? Ora, lidando com a iniquidade no homem, a iniquidade do homem, a iniquidade deste mundo, a iniquidade que, desde o início, tem se colocado no caminho de Deus. Agora, nesse Representante, toda essa injustiça é levada e submetida a julgamento e morte, o julgamento final da injustiça na morte de Cristo. O Jordão, é claro, é uma figura muito passiva disso. A visão positiva e ativa do significado disso só pode ser vista e compreendida se, de alguma forma, o Espírito Santo nos mostrar o significado daquele grande e terrível clamor: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?” (Mt 27.46). Se alguma vez uma alma estivesse plenamente consciente do significado eterno de ser abandonada por Deus, então ela entenderia o significado da injustiça, o horror do abandono eterno por Deus por causa da injustiça. Para lidar com isso, o Filho de Deus veio e foi para a cruz.

Deus tem algo que Ele exige como Seus direitos, e esse algo é a justiça, a justiça perfeita, a justiça plena, cumprida, e isso deve ocorrer antes que

qualquer outra coisa possa ser realizada. Deus precisa ter Seus direitos garantidos em total justiça.

Mas isso significa, é claro, uma renúncia total à vontade de Deus. Renúncia à vontade de Deus – isso é justiça. O fato de Deus ter Seus direitos significa Ele ter de nós fidelidade, devoção e abandono indivisíveis. Essa é a nota de Gênesis a Apocalipse. Sempre que Deus obtém algo que se assemelha a isso, você notará que há algo muito, muito maravilhoso que sai de Deus. Pense nisso. Ousamos pegar apenas um exemplo, o de Abraão no sacrifício de Isaque. Aqui, veja você, há uma renúncia a Deus, uma devoção total e inquestionável à vontade de Deus. Essa é a única coisa que governa; sem argumentos, e ele poderia ter argumentado. Deus disse: “Toma agora o teu filho [...]” (Gn 22.2), e Abraão não discutiu, não argumentou, nem se conteve, mas foi até o local designado e praticamente cumpriu a exigência divina e ofereceu Isaque. Qual foi a reação de Deus? “Porquanto fizeste esta ação, e não me negaste o teu filho, o teu único filho, que deveras te abençoarei, e grandissimamente multiplicarei a tua descendência [...]” (Gn 22.16-17). Mas, mais do que isso, Abraão tornou-se amigo de Deus. O amigo de Deus! Não creio que haja outro título na Bíblia que se aproxime desse em seu significado. “[...] Abraão, meu amigo” (Is 41.8).

Pense no Deus Todo-Poderoso dizendo isso de um homem. Aqui está uma total devoção à vontade de Deus. Mas essa é a Cruz, que está sempre conectada à Cruz. Com Abraão, isso estava, em um tipo, ligado à Cruz, a oferta de seu único filho, a quem ele amava. Era a Cruz.

Mas esta é uma figura, afinal, de algo muito maior no Senhor Jesus e em Sua Cruz. A d'Ele foi uma renúncia até a morte, uma devoção inquestionável à vontade de Deus. “Eis aqui venho [...] para fazer, ó Deus, a tua vontade” (Hb 10.7). “Deleito-me em fazer a tua vontade, ó Deus meu” (Sl 40.8). “[...] não se faça a minha vontade, mas a tua” (Lc 22.42). A vontade de Deus, que é a Cruz, Deus obtendo Seus direitos. Você vê sobre o que a Igreja foi fundada. Se a Igreja tivesse realmente visto isso e tirado seu caráter disso, não teria havido nada dessa situação que encontramos na Terra hoje entre os cristãos.

Sim, a Cruz, para Deus, significa que Ele alcança Seu lugar. Se você e eu vamos falar alguma coisa sobre a Cruz, se vamos pregar e ensinar a Cruz, vamos entender que, do ponto de vista de Deus, é isso que a Cruz significa, não apenas uma questão de benefícios que obtemos, mas o que o próprio Deus

obtem em nós e por meio de nós mediante Sua Cruz. Esse é o outro aspecto. Deus tem os olhos sobre isso o tempo todo, e aquilo a que Deus tem direito é esse abandono à Sua vontade sem questionamentos. Sobre essa rocha a Igreja é edificada.

O aspecto humano da Cruz

Depois, há o aspecto da Cruz voltado para o homem, ou seja, a Cruz não apenas limpa o terreno para o Propósito Eterno de Deus em Cristo por atender à exigência de Deus de justiça absoluta, mas limpa o terreno do homem, da natureza do homem, do ser do homem, pois a Igreja nunca pode ser composta pelo homem como ele é *por natureza*. Foi exatamente aí que as coisas deram errado, e é por isso que temos essa situação. O velho homem entrou na Igreja, e ele não tem direito nem lugar lá. Sim, Jacó está lá, mas ele deveria ter sido ferido e se tornado um príncipe de Deus. Você e eu, por natureza, não temos lugar na Igreja, e a Cruz trata disso e limpa o terreno, e manterá para sempre uma linha clara de demarcação registrada entre o que somos por natureza e o que Cristo é em nós pela graça. Não se esqueça disso. O Espírito Santo, por meio da Cruz, traça essa linha, e se você e eu estivermos realmente entrando no pensamento e

propósito mais plenos de Deus, essa linha será constantemente mantida em vista pelo Espírito Santo, e estaremos cientes dela o tempo todo – sim, esse é você, esse não é Cristo, esse não tem lugar aqui e você deve deixá-lo de fora! Neste lugar, a Casa de Deus, a Igreja, é Cristo e somente Cristo, e você só pode permanecer nesta Casa se permanecer em Cristo; o que, por sua vez, significa que você deve se manter fora do que você é por natureza e manter fora o que é por natureza. A Cruz separou para sempre essas duas coisas, limpando o terreno para o propósito de Deus.

Você sabe disso, sabe tudo, não lhe contei nada novo. Ah, mas é muito necessário que cada um de nós seja continuamente lembrado disso, para que não sejamos encontrados impedindo o caminho de Deus, para que não sejamos encontrados, afinal de contas, lutando contra Deus; para que não sejamos encontrados trazendo coisas para a casa de Deus que não têm direito a estar lá. Isso é terrível! Você sabe o que aconteceu nos dias de Neemias em relação a isso, como Neemias teve de retirar os móveis de um inimigo da própria Casa de Deus; como o próprio povo de Deus deu lugar àquilo que era contrário ao pensamento de Deus. Não, Deus não quer nada disso!

Bem, para chegarmos diretamente a toda essa plenitude que é o pensamento de Deus, a Cruz tem de ser introduzida de forma muito poderosa e drástica, dividindo e cortando entre o que o homem é em si mesmo e o que ele é em Cristo e mantendo essa diferença sempre muito distinta e muito clara.

Você notará que o Espírito Santo é muito intransigente, e nunca devemos pensar que a paciência e a tolerância do Espírito conosco significam concessões da parte d'Ele. O Senhor pode nos tratar com gentileza e bondade por algum tempo, mas chegará o momento em que Ele dirá: “Eu o suportei por muito tempo nesse assunto e você foi presunçoso; você foi presunçoso em relação à Minha paciência, à Minha longanimidade, em Minha misericórdia e bondade, e você interpretou Minha paciência com você como Minha condescendência com sua carne, que Eu não sou tão exigente, afinal de contas!”. Essa tem sido sua atitude. Se você não disse isso, é exatamente isso que significa, e então chega o momento em que o Senhor diz: “Porque já é tempo que comece o julgamento pela casa de Deus [...]” (1 Pe 4.17), e começa com aqueles que têm sido condescendentes com a carne por causa da paciência de Deus. O Espírito Santo não permite isso indefinidamente. Não, a Cruz, na mente de Deus,

tem a intenção de limpar o terreno de tudo isso, a fim de que possa haver um lugar onde Cristo, e somente Cristo, seja visto e conhecido.

Esse é o pensamento de Deus sobre a Igreja, pois a Bíblia é clara quanto a isso: você nunca pode fazer de Cristo uma coisa e da Igreja outra. Quero dizer que, onde quer que você encontre a Igreja, você verá que a Igreja é Cristo. Veja o tabernáculo no deserto. Não se pode ignorar o fato de que esse tabernáculo representa algo corporativo. Ali estão todas aquelas tábuas unidas por laços, e isso é uma quantidade de unidades unidas formando uma só. Não se pode ignorar o fato de que esse é um tipo da Igreja.

E ainda assim, olhe novamente, e você consegue distinguir entre a Igreja e Cristo? Toda a Igreja é Cristo, cada parte dela é Cristo. Toda substância, toda forma, toda medida, tudo é Cristo. Esses dois são um. Isso não significa que Cristo não tenha uma existência separada e pessoal na glória como uma entidade. Mas Cristo e Sua Igreja são um. Mas você, eu e Cristo não somos a mesma pessoa. Eu não ousaria dizer que sou Cristo, você ousaria? De modo algum. Você está entendendo o que quero dizer. Há algo em nós que é diferente de Cristo. Ele é uma

Pessoa, e nós somos outra, mas há uma união interior com Cristo que nos torna um aos olhos de Deus. O resultado disso será que, ao ver a Igreja aperfeiçoada, você verá Cristo glorificado. Você verá o que significa a glorificação de Cristo, “quando vier para ser glorificado nos seus santos, e para ser admirado em todos os que creram” (2 Ts 1.12, ARA). Isso não é apenas identificação no relacionamento, é identificação na natureza. Esse é o fim. Bem, a Cruz tem de preparar o caminho para isso, lidando com o homem no que ele é e deixando-o de lado em sua natureza, a fim de trazer Cristo em plenitude.

O aspecto satânico da Cruz

A Cruz tem outro aspecto, que é o relacionado a Satanás. Há o aspecto em relação a Deus, ao homem e a Satanás. Muitas escrituras surgirão imediatamente em sua mente a esse respeito. “Para isto o Filho de Deus se manifestou: para desfazer as obras do diabo” (1 Jo 3.8). Quando foi que Ele fez isso? Ele despojou os principados e potestades e os expôs publicamente, triunfando sobre eles em Sua cruz (Cl 2.15). Ao chegar à cruz, Ele clamou: “Agora é o juízo deste mundo; agora será expulso o príncipe deste mundo” (Jo 12.31). E novamente: “E do juízo, porque já o príncipe deste

mundo está julgado” (Jo 16.11).

A Cruz desfaz toda a obra de Satanás. Ela remove toda a base para a operação futura de Satanás e fecha a porta para ele. Ah, isso é muito completo, mas significa apenas o seguinte: se você e eu realmente vivêssemos totalmente na base da Cruz, Satanás nunca teria a chance de fazer nada. Dizer isso de outra forma é dizer que tudo o que Satanás é capaz de fazer é porque não vivemos na base da Cruz. A Cruz desfaz toda a sua operação e o priva da base para fazer mais e, por fim, resulta na completa expulsão de seu império, naquele dia em que ele se tornará universalmente real. Isso está garantido na Cruz do Senhor Jesus.

A Igreja surge disso, segue isso, é construída sobre isso – a obra da Cruz. A Igreja assume seu caráter a partir disso de acordo com o pensamento de Deus.

Bem, devemos deixar isso para lá por enquanto. Se tudo isso for verdade, você entende o conflito. Não é de admirar que haja um conflito terrível quando a Cruz é realmente trazida à tona e a Igreja, de acordo com a mente de Deus, emerge dela. É inevitável que haja conflito; há, e nós sabemos disso! Colocaram o altar em seu lugar, lançaram os alicerces da casa do

Senhor, e quando os inimigos ouviram, aproximaram-se. Essa é a sinopse de um livro, uma história, uma história muito grande.

Essa é uma palavra muito breve sobre a Cruz, a título de reenfatizar, mas tenho certeza de que você concordará comigo que há uma tremenda necessidade de trazer o significado maior da Cruz diante do povo de Deus continuamente, diante de nosso próprio coração. Tenho certeza de que nunca chegará o dia em que o Espírito Santo deixará de nos falar, o povo do Senhor, sobre a Cruz de Cristo, isto é, enquanto estivermos na Terra. Sua ênfase pode até se tornar mais forte e mais acentuada. Ele nos levará constantemente de volta a essa Cruz. Todo grau de crescimento espiritual resulta de alguma compreensão espiritual adicional da Cruz. Ela é fundamental para tudo. É claro que isso é uma superstição, mas acredito que em algumas partes da América do Sul, ao construir um prédio, eles começam com uma cruz na fundação e, à medida que cada camada de pedras e tijolos é colocada, eles levantam a cruz. É uma superstição e supostamente afasta os demônios, mas há algo de ilustrativo nisso. É exatamente o que o Espírito Santo faz. Nós não crescemos, não há aumento, somente pela Cruz. Em cada estágio, a Cruz é aplicada novamente.

Acho que a ideia de algumas pessoas é que você chega à Cruz e depois a deixa e segue em frente, e volta à Cruz meramente em testemunho, em pensamento, em relação à época em que se converteu: essa era a Cruz, e isso foi há quarenta ou cinquenta anos. Para muitos cristãos, a Cruz é sempre algo que está distante na história passada de sua vida espiritual. Oh, não, não no pensamento de Deus. A Cruz deve ser mais do que jamais foi ontem, ou em qualquer outro dia do passado. Deveria ser muito mais, e será, se o Espírito Santo fizer o que quer fazer.

CAPÍTULO 3

A Igreja de acordo com o pensamento de Deus

Nosso coração foi direcionado novamente para a relação entre a Cruz, a Igreja e o conflito espiritual, e o que estamos vendo em primeiro lugar é que, no propósito de Deus, a Cruz tem a intenção de conduzir direta e imediatamente à Igreja. Antes de prosseguirmos, você só precisa tolerar uma ou duas palavras reenfatizando esse assunto em particular.

A vida do Senhor Jesus expressa na Igreja

É possível ter um evangelismo da Cruz que não conduza direta e definitivamente à Igreja, e é possível ter um ensino sobre a Cruz em seus significados mais amplos, isto é, a Cruz além das questões elementares do novo nascimento, justificação e outras questões; é possível, eu digo, ter uma mensagem, um ensino, que sejam mais completos em relação à Cruz do que esse, o

qual, no entanto, não conduza real e efetivamente à Igreja; em ambos os casos, a intenção divina é perdida, o propósito de Deus não é alcançado. Agora, provavelmente alguém poderia dizer: “Mas certamente todos os que nasceram de novo estão na Igreja, e a Igreja passa a existir dessa forma: o que é a Igreja senão a companhia daqueles que nasceram de novo?”. Sim, mas não é disso que estou falando. Isso pode ser verdade e ainda assim, para todos os fins práticos, a Igreja pode não existir; para todos os fins práticos, nos valores reais, presentes e práticos da Igreja, o Corpo de Cristo, ela pode não existir.

Estou falando agora não tanto sobre a Igreja como o que é chamado de corpo místico, ou seja, aquela que em algum lugar fora deste mundo, no invisível e no desconhecido, todos os crentes são um, há unidade espiritual, e essa é a Igreja. Isso pode ser verdade, não discuto isso, mas há algo mais do que isso. Se isso fosse tudo, então talvez pudéssemos ser desculpáveis por todas as coisas que existem aqui na Terra, e poderíamos aceitá-las sem qualquer questionamento ou dor de cabeça, e poderíamos simplesmente seguir nosso caminho alegremente, dizendo: “Ah, sim, é bem verdade que todo o povo do Senhor está dividido em milhares de seções e partidos

em guerra, mas não damos importância a isso; todos são um no céu, compartilham uma vida comum!”. Tenho certeza de que alguns de nós não acham que é isso que o Senhor gostaria que aceitássemos. Não, não estou falando da Igreja “mística”, para usar uma palavra da qual sempre tenho um pouco de medo. Estou falando da Igreja real. O Senhor Jesus morreu para que houvesse uma expressão aqui na Terra do que Ele é no céu, para que houvesse uma expressão ativa de Sua vida.

Certamente, o próprio termo “Corpo de Cristo” significa algo mais do que apenas o fato de que a vida do Corpo é uma só vida. Significa que os membros do Corpo são um só Corpo. Você entende o que quero dizer. Veja o corpo físico. Você ou eu podemos ser mais ou menos ativos fisicamente, mas, no que diz respeito aos membros de nosso corpo físico, pode haver algo que tenha perturbado completamente sua unidade; um germe, uma lesão, e pode não haver coordenação dos membros; eles podem não trabalhar em conjunto em cooperação e harmonia, pode não haver controle adequado. Pode haver uma ação de certos membros fora da relação com os outros; sim, todo tipo de coisas como essas, pelas quais diríamos por um momento que isso se deve ao fato de haver dois ou três tipos

diferentes de vida nesse corpo. Poderíamos dizer que a vida que ali está é apenas uma; ou seja, que aquele homem ou mulher não tem a vida de um homem e de um cachorro, de um pássaro e de um peixe, todos os diferentes tipos de vida, e que é isso que explica as contradições em sua composição; que em um momento você tem a vida de um gato e em outro a vida de um peixe (o que quer que essas coisas representem!). Não, é um tipo de vida, a vida humana, e no que diz respeito à vida, ela é uma unidade. Mas a expressão no corpo não é a expressão de uma única vida; ela não está se mostrando em uma atividade coordenada.

E na Igreja, todos os que nasceram de novo podem estar compartilhando a única vida do Senhor Jesus e, ainda assim, no Corpo, essa vida pode não estar se manifestando em um organismo coordenado e devidamente ordenado em sua expressão: e você acha que o Senhor pode ficar satisfeito apenas com a vida que existe e a expressão cheia de contradições? Certamente que não! Portanto, há algo mais do que nascer de novo e receber a vida do Senhor. Essa vida é dada com um propósito, e esse propósito é criar esse organismo devidamente governado, ordenado, regulado e coordenado, a Igreja, que é o Seu Corpo.

Estou falando sobre isso, não sobre a mera existência da Igreja, não sobre a vida mística da Igreja, mas sobre a Igreja como algo que funciona sob o governo soberano de Cristo como seu Cabeça. A Cruz foi planejada para levar a isso.

Agora, repito, é possível ter um evangelismo que não resulte em nada disso, e esse evangelismo está aquém da intenção da Cruz. É possível ter um ensino do significado pleno da cruz que não funcione na Igreja de acordo com o pensamento de Deus, e esse ensino está aquém da Sua intenção. Conhecemos esse tipo de ensino, um ensino completo sobre o significado da Cruz, mas o que restou foi apenas tudo o que existe entre os homens; todo tipo de divisão acontecendo, todo tipo de distinção nas seções cristãs continuando, todas as diferenças e as diferenças conflitantes persistindo na presença de uma mensagem mais completa do Calvário. Então há algo errado em algum lugar, pois a Cruz, quando realmente conhecida e realmente operante, lidará com tudo o que contradiz o verdadeiro pensamento divino sobre a Igreja. A Cruz tem a intenção de conduzir à Igreja como Deus a concebeu.

Bem, estávamos dizendo que a Cruz tem certos aspectos específicos ou direções nas quais ela lida com

coisas que estão no caminho do pensamento de Deus a respeito da Igreja. Continuaremos agora com algumas outras coisas que a Cruz efetua. Mas reconheçamos que a Cruz fornece a base para a Igreja, e a Igreja tem o objetivo de mostrar o que a Cruz significa. Quando a Igreja se aproximar do pensamento divino na realidade, você verá exatamente o que a Cruz significou e realizou. A Igreja será a personificação do Calvário. A Igreja deve pregar a Cruz pelo que ela é em primeiro lugar; e é aí que você começa no livro de Atos. Você pode ver tudo o que acontecia nos dias pré-Calvário, mesmo com Cristo entre os homens, e Cristo com um grupo ao Seu redor. Você pode ver todos os velhos elementos de divisões, brigas, ambições, avareza, orgulho, autoafirmação, todas essas coisas estão ali nos evangelhos, mesmo entre os discípulos e o círculo íntimo dos discípulos. Mas quando a Cruz é um fato consumado, e o Espírito Santo a traz diretamente para a vida daquele grupo, então você encontra uma revelação maravilhosa do que aquela Cruz fez; pois eles tinham todas as coisas em comum, nenhum deles disse que as coisas que possuía eram suas, e assim por diante. Você tem algo consumado. Todo o interesse próprio foi embora, toda a rivalidade desapareceu. Agora tudo é para o outro; é amor, é alegria, é paz.

O final de Atos 2 é uma revelação maravilhosa do que a Cruz fez nas pessoas. E é assim que o Senhor deseja que seja. E quando você chega a Coríntios, a condições que são uma contradição tão violenta da Igreja de acordo com a mente de Deus, a única coisa a fazer é não conhecer nada além de Jesus Cristo e Ele crucificado. É preciso voltar à Cruz para que a Igreja volte a ser como deveria. Portanto, a Cruz fornece o fundamento e os meios para a Igreja, e a Igreja se torna a personificação do significado da Cruz. Isso é o que acontece quando Deus tem as coisas de acordo com Sua mente.

A Igreja de acordo com o pensamento de Deus (continuação)

Bem, então, se a Igreja é o resultado divino da Cruz, ela deve definir a natureza e o significado da Cruz. O que a Cruz faz? Qual é a função da Cruz? Vimos isso em três aspectos em nossa meditação anterior – em relação a Deus, em relação ao homem e em relação a Satanás. Agora, vamos ver isso em uma ou duas outras conexões que tocam todas essas três relações ao mesmo tempo.

A Cruz é o fim de toda idolatria

Em primeiro lugar, a Cruz põe fim a toda idolatria. Pegue isso e pense a respeito. A idolatria é uma longa história, e é uma história de grande alcance. Vou dizer algo que levaria muito tempo para ser verificado, no que diz respeito aos dados e eventos, mas que pode ser verificado do início ao fim das

Escrituras. É o seguinte: se soubéssemos a verdade, a idolatria está por trás de *todas as coisas* pelas quais a Cruz de Cristo veio a existir, e quando a Cruz é realmente ativada, o que ela está fazendo é lidar com a idolatria de uma forma ou de outra. Talvez você não consiga entender isso no momento. Mas vamos nos aprofundar um pouco mais no assunto.

Vejam bem, a Cruz, em seu âmago e centro, está relacionada à adoração. Isto é, a palavra final, a questão suprema neste universo, e agora o universo se tornou centrado na Cruz; ou seja, a Cruz de Cristo agora, desde a Queda, se tornou o centro deste universo, e essa Cruz deve tocar este universo do centro à periferia. Há uma centralidade e universalidade da Cruz, e no centro e na periferia desse universo a única coisa que é preeminente é a adoração. Se você entende o que é adoração, então a idolatria é simplesmente, mas de forma abrangente, tudo e qualquer coisa que, em princípio, tire, ou até mesmo tenda a tirar, *a plenitude de Deus como a própria vida do homem*.

Deus fez de Si mesmo o manancial, a fonte, o centro da vida, e para sua vida o homem é totalmente dependente de Deus e só pode encontrar vida em Deus. Deus vinculou o homem a Si mesmo de forma

inseparável para sua vida e não permitirá que o homem tenha vida, no sentido real, fora d'Ele mesmo. Ele estabeleceu como lei em Seu universo que o homem não pode viver separado de Deus, no sentido em que Deus quer que ele viva naquilo que significa vida para Deus. Deus é a vida do homem. Qualquer coisa que se torne para o homem um substituto de Deus na sua vida, do próprio Deus para a sua vida, é idolatria. Qualquer coisa que afaste o homem de Deus, ou tenda a afastar o homem de Deus, é idolatria em princípio: e, note bem, é o próprio Deus em Pessoa que é a vida do homem e o centro do homem. Daqui a pouco, falarei mais sobre o que isso significa.

O que é idolatria

Idolatria é tudo o que não é Deus como base ou objeto da vida do homem. Isso é tremendamente abrangente. Pensamos em idolatria, é claro, em termos de ídolos pagãos. Talvez possamos colocá-la em um âmbito mais próximo, no qual as pessoas claramente colocam coisas no lugar de Deus, mas, oh! ela é muito mais profunda do que isso e, nas Escrituras, a idolatria nunca é considerada meramente negativa ou passiva. Nas Escrituras, a idolatria é sempre vista como algo

ativo, pois é o trabalho de uma inteligência que se opõe a Deus; e essa inteligência satânica está sempre fazendo disso seu primeiro objetivo e meta, persistente e continuamente, e por todos os meios, para colocar algo no lugar do Senhor pessoalmente. É possível ter as coisas do Senhor no lugar do próprio Senhor; e isso é idolatria em princípio. Sim, podem ser as coisas de Jeová, e não de outros deuses. No lugar do Senhor, que é o objeto da vida do homem, as coisas d'Ele podem ter precedência, e em princípio isso é idolatria, e a cruz está sempre sendo usada pelo Espírito Santo para atacar tudo, não importa o que seja, que venha a ocupar o lugar do próprio Senhor, o lugar que o próprio Senhor deveria ocupar. A idolatria é sempre religiosa, e pode ser a religião cristã, assim como qualquer outra religião, que seja marcada pela idolatria.

Estou dizendo coisas fortes, mas há um motivo. Veja bem, a idolatria existe em princípio sempre ou onde quer que qualquer coisa, mesmo que seja boa em si mesma, se torne um objeto em si mesma em vez de Deus, o próprio Senhor. Há muitas coisas que não são apenas inofensivas, mas boas em si mesmas, mas que, no entanto, foram autorizadas a tomar o lugar do próprio Senhor, e as coisas boas podem, portanto, incorporar o princípio da idolatria

naquele em quem a devoção é encontrada. Toque em alguns cristãos ou instituições cristãs, e deixe que o toque seja até mesmo em relação a algo mais do próprio Senhor, e você encontrará uma revolta de cunho ciumento pela instituição que cega totalmente a possibilidade de uma medida extra do próprio Senhor. Você pode ser tão devotado a uma denominação, a uma sociedade missionária, a uma obra cristã, que não há espaço para qualquer medida extra do Senhor. A coisa em si se tornou o fim, o objeto pelo qual você vive, e quando o Senhor quer levá-lo a algo mais d'Ele, o obstáculo é aquela boa obra cristã, associação, instituição, tradição, conexão. Sim, e isso é idolatria em princípio, e vemos na História como o Senhor sempre teve de destruir com golpes esmagadores coisas que em si mesmas eram boas, a fim de salvar Seu povo para Si mesmo pessoalmente. Até mesmo as coisas que Ele deu em determinado momento tiveram de ser retiradas ou destruídas porque a dádiva se tornou o fim, o objeto. É isso que está acontecendo, e algo muito necessário também está acontecendo. O Senhor não está protegendo as coisas boas hoje. Se elas se tornaram algo a que os homens se tornaram devotados, com as quais se tornaram ligados, Ele está permitindo que elas sejam quebradas e destruídas.

O próprio Deus, a vida e o bem total do homem

O que Ele está buscando? É Ele mesmo que Ele está procurando estabelecer como o objeto da vida do homem, e não as coisas que têm relação com Ele mesmo: e eu digo novamente, você encontra algo intensamente feroz se tocar em uma coisa, mesmo que esteja tocando nela talvez com o objetivo de fazer com que as pessoas sigam em frente com o próprio Senhor. Apresentando isso de outra forma, se o seu apelo para que as pessoas sigam em frente com o Senhor parece envolver a necessidade de elas se afastarem disso ou daquilo ou de alguma outra coisa, então há uma guerra; o que mostra que Satanás, em sua eterna campanha de idolatria, conseguiu uma base entre os cristãos em relação às coisas que tomam o lugar do próprio Senhor, mesmo que sejam coisas boas em si mesmas; e você descobre, se for espiritualmente sensível, que não está apenas enfrentando as instituições estabelecidas, mas está enfrentando uma força espiritual terrível. Isso é verdade? Sim, é verdade. Se eu nunca tivesse me deparado com isso, jamais teria acreditado na força extraordinária que existe por trás das instituições cristãs se o seu ministério as tocasse. Você encontra algo que se volta

contra você, e não é apenas a coisa ou as pessoas. É algo que ameaça sua própria vida, para matá-lo, e isso, em princípio e essência, é idolatria; porque seu efeito final é que nem mesmo o Senhor pode ter o que Seu coração deseja e levar Seu povo espiritualmente para onde Ele quer, porque eles estão tão ligados às Suas coisas. Eles não são capazes de discernir entre as coisas d'Ele e Ele mesmo.

A Cruz tratará de tudo isso, e o mais maravilhoso é que esse é apenas o efeito espontâneo de uma verdadeira obra da Cruz, quando realizada pelo Espírito Santo. Agora, ponha isso à prova, ou leve isso aos seus experimentos. Que tal o de Saulo de Tarso? Se você tocar nas instituições de Saulo de Tarso, no judaísmo e em todo o seu sistema, toque-o² e veja o que enfrentará. Você não enfrentará apenas a força de um fanático, você enfrentará a força espiritual do inferno, e assim será. O que há no universo de Deus que pode enfrentar isso, lidar com isso, quebrar isso, tirar isso do caminho, de modo que não tenha mais poder sobre o homem? Não há nenhuma força no universo de Deus, exceto a Cruz do Senhor Jesus. Ela fará isso; e fez isso,

² Aqui certamente o autor não fala em tocar no próprio judaísmo, mas sim nos sistemas religiosos que, hoje, são um cópia exata do judaísmo do tempo de Saulo de Tarso (N. do T.).

e fez isso bem ali no lugar certo. Não se tratou de crescer fora do judaísmo, absorvendo novas ideias que suplantassem as antigas; a coisa foi feita. A Cruz, Jesus Cristo crucificado, fez isso. Sim, e há muitos outros casos como esse. A Cruz vem com poder destruidor, se tiver uma chance, sobre as coisas que tomam o lugar do Senhor, e dá a Ele uma maneira real de se tornar Ele mesmo a vida, como Ele determinou ser, o Tudo que Ele afirmou ser. A Cruz faz isso. Ela se livra da idolatria, não apenas em suas várias formas, mas em seu próprio princípio e, dessa forma, destrói as obras do Diabo, remove a base da força satânica. A Cruz do Senhor Jesus dá a Deus Seu lugar pleno, Seu lugar absoluto.

Isso pode explicar ainda mais por que o Senhor tem de tirar coisas que Ele mesmo deu, Seus próprios dons, por que o Senhor procura fazer com que mantenhamos tudo no relacionamento com Ele, e não como algo em si mesmo; isto é, para nos manter nessa maneira desapegada interiormente, de modo que, a qualquer momento, possamos, sem qualquer dificuldade, abandonar nossa posição, nosso ministério, nosso trabalho para o Senhor – qualquer coisa, tudo. Nós o mantemos para o Senhor. Outros podem vir e tomar nosso lugar, e não haverá ciúme,

nem discussão.

É por isso que o Senhor pôde falar tão bem de Moisés. Moisés, Meu servo! Moisés, o homem de Deus! Esses são os títulos, as designações, de Moisés. Por quê? Bem, lembre-se de que a posição de Moisés foi contestada por alguns em Israel. “Porventura falou o Senhor somente por Moisés? Não falou também por nós? E o Senhor o ouviu” (Nm 12.2). E, mais tarde, quando o grupo de Datã e Abirão o repreendeu e a Arão: “Basta-vos, pois que toda a congregação é santa, todos são santos, e o Senhor está no meio deles; por que, pois, vos elevais sobre a congregação do Senhor?” (Nm 16.3). O que Moisés fez? Lutou por sua posição, procurou se defender? Será que ele entrou em desespero porque viu que seu lugar estava sendo usurpado ou desafiado? Não, ele simplesmente se dirigiu ao Senhor e, na verdade, disse: “Se o Senhor me colocou nesta posição, enquanto o Senhor me quiser aqui, deve cuidar de mim e garantir que eu seja capaz de cumprir meu ministério; se o Senhor me quiser fora do caminho, estou pronto para ficar de fora; se o Senhor quiser que eles entrem, está tudo bem! Quisera Deus que todo o povo do Senhor fosse profeta!”. Ele assumiu essa posição, e o Senhor disse: “Eu posso me colocar ao lado de uma situação como essa, posso me

comprometer ali”, e Ele o fez. Você sabe o que aconteceu com a companhia de Datã e Abirão.

A mansidão de Moisés é a grande característica de sua vida. “Era Moisés homem mui manso, mais do que todos os homens que havia sobre a face da terra” (Nm 12.3). O que isso significa no caso de Moisés? Ele guardava tudo para o Senhor, em relação ao próprio Senhor, não para si mesmo; e não há dificuldade alguma em deixar qualquer coisa ir embora quando esse é o caso.

Mas nem sempre é assim com os cristãos. Se você tiver a chance de tocar no trabalho deles, ou entrar no caminho do ministério deles, você encontra algo. É a idolatria. Bem, a Cruz lida com isso, e quando a Cruz tiver feito seu trabalho em nós, seremos muito mansos; nesse sentido, consideramos as coisas apenas no relacionamento com o Senhor e para a Sua glória, e não temos dificuldade de deixá-las. Podemos nos afastar facilmente e deixar que os outros sigam em frente. Cabe ao Senhor decidir, e nós damos a Ele caminho livre. A Cruz faz isso. Ninguém precisa se preocupar com o cumprimento de seu ministério se, por meio da obra da Cruz nele, ele for abandonado pelos interesses do Senhor. O Senhor verá que, a longo prazo, o que Ele pretendia será realizado por meio

dessa vida, independentemente do que os homens e os demônios façam. Pode não ser como eles pensavam que seria, mas será. Os valores da vida deles serão conservados por Deus e não serão perdidos. Tudo o que for contrário a isso é, em princípio, idolatria, e a Cruz é contrária a isso. É por isso que, como estávamos dizendo, o Senhor muitas vezes tem de retirar Seus próprios dons, porque, com o passar do tempo, eles tomaram Seu lugar.

A Igreja de acordo com o pensamento de Deus (continuação)

A Cruz remove a maldição de Babel

Posso dizer mais uma ou duas palavras antes de encerrarmos? A Cruz remove a maldição de Babel. O que é Babel, ou Babilônia, que é a Babel crescida? Bem, em primeiro lugar, é o princípio do poder salvador do homem que reside nele mesmo. “Edifiquemos uma torre [...] e façamos um nome para nós” (Gn 11.4): esta foi a reação deles, como você bem sabe, ao dilúvio; que se Deus decidisse afogar o mundo novamente, encontrariam uma forma de eles mesmos se salvarem por meio da torre deles para o céu e superariam qualquer coisa que Deus pudesse fazer e seriam o salvador deles mesmos. É claro que poucas pessoas falaria isso, mas em princípio isso é humano: o que se conclui disso é que há algo na virtude natural do homem que, se fosse simplesmente desenvolvido,

nutrido, cultivado, resultaria em seu próprio ressurgimento, sua própria salvação, sua própria libertação por seu próprio poder, por sua própria virtude. Essa é Babel ou Babilônia. “Não é esta a grande babilônia que eu edifiquei [...]?” (Dn 4.30). Hoje, Babel e Babilônia são o elemento “eu” que pode fazer algo, resultando na glória do homem. O fim de todas as coisas para o homem, de acordo com seu destino divinamente designado, é a glória, mas como alcançar esse destino é outra questão. Deus diz que esse destino só é possível de ser alcançado por meio da Cruz do Senhor Jesus, na qual o homem é totalmente esvaziado de si mesmo. Esse é o caminho até mesmo do Filho do homem, que Se esvaziou de Si mesmo e, por fim, foi coroado de glória. Mas de forma natural o homem não segue esse caminho.

Afinal de contas, a Babilônia é o princípio que vemos exemplificado na besta e no falso profeta. É algo no próprio homem que pode ser apoiado, trabalhado e que resultará em sua própria salvação. Nenhum de nós aqui contemplaria isso objetivamente como uma proposição: no entanto, todos nós estamos envolvidos nisso. Duvido que haja alguém aqui que não tenha caído nesse aspecto. Por algum momento em sua vida você já foi pego buscando em seu próprio coração o que

o tornaria feliz, contente, descansado, satisfeito, em paz com Deus, para que você se reconciliasse com o Senhor? Você está fazendo isso o tempo todo. Toda vez que você se sente infeliz consigo mesmo, é isso!

Veja, há apenas duas variações: ser infeliz consigo mesmo ou alegre no Senhor, e aqueles que têm mais motivos para serem infelizes consigo mesmos são as pessoas que mais se alegrariam no Senhor, se ao menos conhecessem a base de salvação de Deus, pois a base de salvação de Deus é muito prática. A base da salvação de Deus é a seguinte: “Você é a criatura mais miserável e sem esperança, e em si mesmo você nunca será outra coisa; e Eu olhei para você por meio de sua fé em Meu Filho como se você nunca tivesse pecado”. Essa é a base da salvação de Deus. Uma compreensão real disso deve nos livrar desses acessos de miséria sobre nossa própria condição e nos levar a uma grande alegria tranquila no Senhor, e qualquer coisa que não seja isso é a maldição de Babel.

Deus amaldiçoou todo esse princípio e essência de autossalvação e autoglorificação. Entre nesse campo e você pode muito certamente ser desgraçado, pois está no campo de uma maldição ativa.

Portanto, a Igreja assume isso, e quando

cantamos: “Esta é a Igreja triunfante cantando: Digno é o Cordeiro”, não vamos nos projetar a uma data futura. Vamos direto a isso hoje. A Igreja, de acordo com a mente de Deus, é a personificação disso; que em si mesma é a coisa mais desprezível e, no entanto, em Cristo é a coisa mais gloriosa, cheia de esperança, todas as perspectivas abertas a ela por meio da fé no Senhor Jesus e, ao mesmo tempo, em si mesma, sem valor. A Igreja deve ser isso. Ela é o resultado da Cruz.

Mas, veja você, a Cruz não apenas remove a maldição de Babel como um princípio, mas também lida com a outra fase da maldição de Babel, os elementos divisíveis na natureza do homem. Quando Deus desceu e amaldiçoou os construtores da torre, Ele o fez confundindo a linguagem deles, e naquele momento eles se tornaram muitos fragmentos, incapazes de entender uns aos outros por um momento sequer, de caminhar juntos em concordância. Eles não tinham uma base comum de comunhão. Estavam dispersos, confusos, desintegrados. O Calvário trata disso. Ele lida com todos os elementos divisores do homem, supera-os e os transcende. Com certeza sabemos disso em parte, mas a Igreja deve ser a personificação disso. Ah, bem, isso é outra coisa! A Igreja é a personificação disso e, ainda assim, a Igreja

é o que é na Terra hoje! Ah, sim! Vamos repetir: não apenas o místico, o abstrato, o teórico, mas a realidade prática agora mesmo aqui na Terra. Pode ser, como foi no caso de Israel após o cativeiro, que a representação real do pensamento de Deus esteja ligada a um remanescente. Mas é para estar ali, Deus quer que esteja.

Vamos colocar isso em nosso coração. A Cruz realmente significa para você e para mim que aquelas coisas que naturalmente e na carne em nós, como Seu povo, dividiriam, levariam a desentendimentos, causando conflitos entre nós, a Cruz deve significar, em nosso caso, a remoção desses traços da maldição. São marcas da maldição, e a Cruz tem de lidar com elas, e tem de elevar você e eu a um plano em que algo maior do que isso opera, que transcende isso e nos mantém juntos, apesar de toda essa prática antiga. A maravilha da Cruz é que pode haver comunhão apesar de, por um lado, haver muita coisa na composição, constituição, temperamento e disposição humana que dificulta muito a convivência e, por outro lado, apesar de todos os ataques diretos de Satanás por meio de todos os seus meios para romper essa comunhão, pode haver uma convivência triunfante, uma manutenção e uma saída no fim, sem que a coisa tenha sido

desintegrada. Isso pode acontecer, mas só acontecerá se a Cruz for uma realidade ali. Mas se for, você pode saber que a Cruz é uma realidade, que ela tem funcionado. Se houver ruptura e desintegração, você pode considerar que as pessoas falharam em relação à Cruz.

Sempre pensei que o dom de línguas no início era apenas um aspecto da obra triunfante da Cruz sobre a obra de Satanás e a maldição de Babel. Não estou pedindo isso agora, mas às vezes me vem à mente que, quando todos eles chegaram a uma condição em que partos, medos, elamitas e habitantes da Mesopotâmia, e assim por diante, todos juntos ouviam e entendiam tudo na língua em que cada um havia nascido, como se houvesse apenas uma língua, Deus, por meio da Cruz de Seu Filho, havia posto de lado Babel. Algo havia triunfado. Bem, estamos satisfeitos em deixar as coisas como estão. No fim, todos nós falaremos uma língua, embora sejamos de várias nações, tribos, família e línguas – falaremos uma língua celestial.

Bem, se isso é apenas um sinal – e é um sinal –, o que significa? Significa que a Cruz é o segredo, a base do testemunho da Igreja, e que a Igreja deve ser a

personificação desse tremendo triunfo da Cruz sobre esses elementos perturbadores e divisores na raça, em você e em mim. Isso tem de acontecer em nossos relacionamentos todos os dias. Quanto mais conhecermos a Cruz, melhor será nossa convivência e mais rapidamente superaremos as coisas que ofendem e dividem. A Igreja, portanto, torna-se o resultado da Cruz nesse aspecto.

Isso certamente é suficiente no momento. Isso constitui um desafio, um desafio muito solene, para nosso coração. Que o Senhor nos capacite a enfrentar esse desafio da Cruz em todo o seu significado e a enfrentar as suas implicações. A Igreja é algo real. Sim, ela é muito real. Peça ao Senhor para fazer o significado da Igreja ser algo mais do que essa coisa mística, objetiva e abstrata. Ele precisa estar presente em nossa vida cotidiana. Você disse que viu a Igreja, o Corpo. Você testemunhou sobre isso e assim por diante. O que está fazendo a respeito disso? Você ainda está vivendo uma vida independente, ainda está seguindo seu próprio caminho, fazendo seus próprios planos, não se relacionando e saindo da comunhão, ainda violando essas leis de comunhão e vida corporal, ainda é uma lei para você? Bem, se isso for verdade, e na medida em que for verdade, você não conhece a

Cruz, muito menos a Igreja. Você não pode conhecer a Igreja até que conheça a Cruz. Você não conhece a Cruz; a Cruz não lidou com você de alguma forma. Ah, se a Cruz realmente fizer sua obra em nós, chegaremos espontaneamente à base da Igreja, à base da comunhão, do relacionamento, da cooperação. Assim, que o Senhor produza questões práticas.

CAPÍTULO 6

O conflito

Com a permissão do Senhor, continuaremos com nossas considerações sobre a Igreja, a Cruz e o Conflito Espiritual.

Até agora, estivemos ocupados com a Cruz e a Igreja; em primeiro lugar, vimos que a Cruz, na mente e no propósito de Deus, tem a intenção de conduzir imediata e diretamente à Igreja. Assim como o altar na porta do pátio do tabernáculo no deserto estava em linha direta com o santuário e conduzia a ele – o ministério sacerdotal começava naquele altar e depois passava direto para o santuário e encontrava sua consumação no Lugar Santíssimo – assim a Cruz do Senhor Jesus está ali como a própria porta de entrada para a Casa de Deus e tem a intenção de conduzir o povo de Deus diretamente para a vida corporativa em união com Cristo. E assim também no templo, o altar é o que conduz à casa; e na reconstrução do templo pelo remanescente que voltou do cativeiro, a primeira coisa foi colocar o altar em seu lugar e, em seguida, lançar o alicerce da casa do Senhor e construí-la.

Portanto, na mente de Deus, a Cruz sempre traz consigo a Casa e leva a ela, e qualquer tipo de Evangelho que termine com a Cruz como uma coisa em si mesma e não leve a uma expressão viva da Casa de Deus, a Igreja, é um Evangelho que falhou em seu propósito principal na mente de Deus. Bem, temos enfatizado isso consideravelmente, mas a reiteração disso pode ser útil, para que o Senhor reavive e talvez deixe claro de uma nova maneira o que Ele está buscando.

Em seguida, vimos que quando a Igreja realmente entra em cena, ela se torna o grande Evangelho prático ou a demonstração do significado da Cruz, porque ela incorpora e mostra tudo o que o Calvário pretendia significar. A pregação de Deus não é apenas uma pregação em palavras, a proclamação do Evangelho não é apenas a enunciação de verdades; é a expressão prática e viva disso em um povo. Caso contrário, os anjos poderiam ter pregado o Evangelho; qualquer um poderia pregá-lo. O Senhor uniu uma revelação de Si mesmo a um povo que é a encarnação viva dessa revelação, e essa é a função e a natureza da Igreja.

Bem, agora vamos avançar um pouco com

relação à terceira coisa, ou seja, o conflito. O fato de a Cruz e a Igreja estarem unidas em um grande significado divino explica o conflito. Desse mesmo fato resulta o conflito; ele simplesmente surge. A Igreja que incorpora o significado do Calvário é a causa do conflito, e onde há uma apreensão real do significado pleno da Cruz e uma expressão prática disso em um povo, aí temos o conflito em sua forma mais intensa e persistente. Em outras palavras, a medida da incorporação e expressão corporativa viva do significado do Calvário é a medida da batalha espiritual. Quanto mais houver uma apreensão viva da Cruz e quanto mais houver uma expressão viva do pensamento de Deus sobre a Igreja, mais haverá conflito espiritual, mais o antagonismo e o ódio dos poderes do mal serão manifestados, expressos, demonstrados.

O objetivo supremo da Cruz e da Igreja

Agora, nessa questão do conflito, devemos começar lembrando-nos de que a Cruz e a Igreja têm um objetivo supremo em vista. É sempre útil ser capaz de reduzir grandes coisas a implicações concretas e diretas. A Cruz é uma coisa grandiosa, uma coisa abrangente. A Igreja também é algo grandioso e

abrangente. Poderíamos falar sobre a Cruz durante toda a nossa vida e estar sempre nos movendo para diferentes ângulos e aspectos. Quem jamais conseguirá esgotar o significado da Cruz do Senhor Jesus? Podemos falar sobre a Igreja da mesma forma e continuar indefinidamente cobrindo nova área em relação à Igreja. Ela está sempre além de nós, sempre há mais; e, no entanto, quando tudo o que foi dito e que sempre será dito sobre a Igreja e a Cruz, tudo pode ser reunido em um significado bastante simples e direto. Ele se concentra em uma coisa e somente em uma coisa. A Cruz, em toda a sua plenitude de significado, e a Igreja, em todo o seu poderoso e divino significado, têm um único objetivo em vista, que é o Senhorio absoluto de Jesus Cristo. Diga o que quiser sobre a Cruz, diga o que puder sobre a Cruz, tudo se resume a isso. Seu ponto focal é o Senhorio de Jesus Cristo em plenitude e finalidade. A Cruz, em cada fase de seu significado e aplicação, finalmente chega a isso.

A questão levantada o tempo todo pela Cruz é: “Sim, mas como isso se traduz no destronamento de todas as outras autoridades dentro e fora da vida do Filho de Deus e na entronização do Senhor Jesus como Senhor?”. Essa é a questão o tempo todo. Não estamos lidando com *coisas* em relação com a Cruz. Pode haver

muitas coisas incidentais, mas elas não são fins em si mesmas. Há *coisas* em nós, todos os tipos de coisas em nós, e essas coisas têm de ser enfrentadas pela Cruz, e a Cruz tem de ser aplicada a elas; mas nunca pensemos que o negócio do Espírito Santo com a Cruz é apenas lidar com essas *coisas* como se elas fossem o fim que o Senhor estava buscando. Não! Ao lidar com as *coisas*, o Senhor tem um objetivo em vista o tempo todo, e é em direção a esse objetivo que Ele está lidando com cada detalhe, e esse objetivo é o senhorio absoluto de Jesus Cristo.

E o mesmo acontece com a Igreja. Oh, quantas coisas há na Igreja que são maravilhosas e gloriosas de se contemplar; sua natureza, sua função, sua vocação e assim por diante. Mas nenhuma dessas coisas, na mente de Deus, é um fim em si mesma. A Igreja existe, em última análise, para uma única coisa, que é a soberana liderança do Senhor Jesus. Tudo o que temos a dizer uns sobre os outros, sobre a vida em comum, sobre a comunhão, sobre a expressão corporativa, sobre o funcionamento e todas as outras coisas relacionadas à Igreja está apenas no caminho para essa outra coisa, para que o senhorio de Cristo, Sua soberana liderança sobre todas as coisas para a Igreja, possa se expressar. Há uma coisa central neste

universo, no pensamento de Deus, na qual tudo o mais está reunido, que é o senhorio de Seu Filho, a quem Ele fez herdeiro de todas as coisas, por meio de quem também criou as eras.

O ponto focal de toda a oposição satânica

Bem, se isso for verdade, estamos no caminho certo para entender o conflito, porque o senhorio de Cristo é o único ponto focal de todo desafio e oposição satânicos. Nunca pensemos que o antagonismo de Satanás está relacionado a meros detalhes, meros incidentes, a nós ou a coisas. Não, Satanás tem uma visão abrangente da situação. Ele é capaz de compreender toda a gama de coisas e ver o significado dos detalhes, e se ele se concentra em algum detalhe, como faz, é somente com sua visão ampla, sua visão completa, que ele o faz. O objetivo que ele busca em tudo é a questão do senhorio de Jesus Cristo. Sim, ele pode concentrar muita atenção em um relacionamento, em dois crentes que estão juntos, que têm de viver juntos, e ele pode usar uma grande quantidade de poder, estresse e astúcia para influenciar essas vidas relacionadas a fim de dividi-las. Você acha que ele está interessado em dividir as

pessoas como tais e que, quando tiver feito isso, ficará satisfeito por ter feito? Nunca! Esse não é seu objetivo, de forma alguma. Ao fazer essa divisão, ele tem algo muito maior em vista, que é o senhorio de Jesus Cristo. Por isso, nossos relacionamentos, mesmo que entre apenas duas pessoas, representam em si mesmos o grande significado do senhorio de Satanás ou do senhorio de Cristo, e qualquer coisa entre apenas dois simples filhos de Deus se resume em uma questão não menos importante do que o que há de mais importante no universo de Deus. A coisa mais importante pode estar ligada a apenas dois simples filhos de Deus, na vida de relacionamento entre eles.

E o que é verdade nisso, é verdade em um número incontável de coisas que, em si mesmas, podem parecer muito insignificantes e que dificilmente merecem ser levadas em conta. Como muitas coisas parecem insignificantes, quão insignificantes! Quase me envergonho de falar sobre elas como coisas, pois são tão tolas e, ainda assim, de uma forma ou de outra, Satanás está muito interessado nelas. Mas você acha que Satanás é mesquinho ou insignificante nesse sentido, apenas querendo fazer um monte de travessuras bobas aqui e ali? Não, nós lhe damos crédito por algo mais do que isso. Seu reino está

em jogo, e em todas essas pequenas questões tolas, tão absurdas e ridículas, está ligada essa poderosa questão do senhorio de Jesus Cristo.

Portanto, em todas essas questões, a Cruz precisa ter um lugar muito profundo; em nossos relacionamentos, de dois, três ou pequenos círculos, para que Satanás não entre e garanta um ponto de apoio para destruir essa expressão do senhorio de Jesus Cristo. A Cruz tem de estar ali. A Cruz traz consigo não apenas o fato de lidar com o fracasso, com pequenas coisas na vida do povo de Deus: a Cruz traz consigo a imensa questão do senhorio do Filho de Deus.

A Igreja, portanto, assume esse significado da Cruz e deve ser uma companhia do povo do Senhor na Terra, que representa a derrubada do poder de Satanás, em sua destruição da unidade, da comunhão, do relacionamento, da cooperação, e essa visão do senhorio absoluto e da liderança soberana de Jesus Cristo. A Igreja é para isso. Essa é a questão ligada à Cruz e à Igreja, ou seja, o senhorio de Cristo, e Satanás está interessado no povo do Senhor somente na medida em que essa coisa suprema está sendo realmente afetada.

Veja bem, você pode ter o que é chamado de “a Igreja” e o que é chamado de “as igrejas” sem nenhum conhecimento dessa guerra espiritual. Esse verdadeiro conflito espiritual nos céus contra as forças do mal é algo totalmente estranho ao que é chamado de “Igreja” aqui neste mundo. Eles não têm nenhuma luta, nenhuma batalha, nenhuma guerra. É algo que está fora de seu alcance. Por quê? Eles não têm nenhum impacto de um conhecimento vivo da Cruz. Para eles, a Cruz é um conto, uma história, uma doutrina, um credo, não uma realidade inerente e um poder. Assim que ela se tornar isso, eles conhecerão a batalha. Satanás não incomoda onde não há uma operação viva da Cruz. Essa não é a Igreja. Não se pode ter uma igreja sem a Cruz, e não se pode ter a Cruz sem uma expressão viva que provoque os poderes do mal. Essa é a Cruz segundo Deus. Essa é a Cruz de acordo com a mente de Deus.

O conflito (continuação)

A verdadeira natureza da Igreja

Isso torna necessário dizer apenas algumas palavras entre parênteses sobre a verdadeira natureza da Igreja. O que é a Igreja? Bem, para começar, é o *relacionamento espiritual* dos filhos de Deus. Esse é o primeiro nível, digamos, o mais baixo, do significado da Igreja, o mais elementar, o ponto de partida – o relacionamento espiritual de todos os filhos de Deus; e não é necessário que eu perca tempo dizendo que todos os filhos de Deus verdadeiramente nascidos de novo têm uma unidade básica e fundamental, que compartilham uma vida comum. Isso nós sabemos. Mas é aí que a Igreja começa. É isso que a Igreja é em seu início – uma relação espiritual, por possuírem todos essa única vida que é a vida do Senhor Jesus Cristo.

Mas não devemos ficar só nisso. A Igreja é isso, mas a Igreja é algo mais do que isso. A Igreja é a *relação funcional ativa* dos filhos de Deus. Dissemos

em uma meditação anterior que uma coisa é ter vida em um corpo humano, mas outra coisa bem diferente é esse corpo humano estar funcionando como um corpo. Pode ser que, coitado, esteja acamado e vivo e, ainda assim, para todos os fins práticos, esteja morto, inútil. Não é algo que esteja funcionando. Todo o seu organismo pode estar perturbado, a coordenação de suas funções pode estar destruída. E você acha que o Senhor olha para Seu povo com algum contentamento real quando vê que eles têm vida, mas de um Corpo pouco ou nada relacional e funcional? Certamente não podemos achar que o Senhor está satisfeito com isso. O que o Senhor chamaria de Sua Igreja não é algo que apenas tem Sua vida. Quando Ele diz: “Eu edificarei a minha igreja” e fala da “Minha Igreja”, Ele pensa em Sua Igreja como algo relacional e funcional, e não apenas como algo que possui o dom de Sua vida. No pensamento de Deus, para responder ao Seu pensamento e propósito, a Igreja é essa unidade ativa, relacional e funcional de Seu povo.

É aqui que surgem todas as nossas dificuldades e problemas. As coisas se tornam, é claro, muito práticas, e é justamente aqui que muitas pessoas se envolvem em uma grande confusão e bagunça, porque não conseguem reconhecer que ter comunhão

espiritual e cooperar com o que é do Senhor em Seu povo é uma coisa, mas estar ativamente associado ao que é antibíblico nos sistemas dos homens é outra coisa. Quero dizer que algumas pessoas acham que, para ter comunhão com certos cristãos, é preciso entrar naquilo que eles fazem e se tornar parte dele; seus sistemas, suas denominações, suas ordens religiosas. Para mostrar que está em comunhão, você precisa entrar. Isso é bem diferente da comunhão espiritual ativa com eles como filhos do Senhor em uma base espiritual.

O ponto de partida surge aqui. Quando alguém diz, seja por palavras, seja por inferência ou por sua atitude: “Se você quiser provar que tem comunhão comigo, precisa entrar e pertencer ao que eu faço e trabalhar comigo nisso”, então essa é uma questão completamente diferente dessa de relacionamento espiritual. É aí que surgem todas as dificuldades, e é aí que o Senhor muitas vezes tem de fazer Suas drásticas interrupções.

As duas dificuldades são as seguintes. A fim de obter uma expressão viva e real da Igreja como algo relacional e funcional, muitas vezes o Senhor tem de invadir essa imposição de sistemas sobre as pessoas e

eliminá-los. Ele precisa fazer isso. É lamentável, é uma pena, mas se você colocar isso à prova, verá que geralmente é assim. O sistema se impõe e se torna algo distinto da natureza celestial, espiritual e universal da Igreja. É algo sectário e, sendo assim, é cismático e divide o povo do Senhor aqui na Terra, e o Senhor muitas vezes tem de cortar o mal pela raiz e para afastar Seu povo disso e colocá-lo em um terreno neutro onde possa viver e funcionar, não como algo separado dos filhos de Deus, mas como algo que não faz parte de algo que não é bíblico.

Então, a próxima dificuldade é que essas pessoas mantenham uma posição puramente espiritual sem se tornarem outra seita. Essa é uma dificuldade muito prática, mas pode ser feita. No entanto, isso exige muita vigilância e uma proteção constante contra qualquer coisa, não apenas em sua doutrina, mas em seu espírito, em sua mentalidade, em sua atitude para com os outros, uma vigilância constante contra a entrada do espírito daquilo que você supostamente deixou para trás. Ah, as dificuldades são muito reais e muito práticas, mas não insuperáveis.

A vida é a resposta para todos os problemas

Isso se resolve essencialmente em uma questão de vida. A vida é a resposta para todos os problemas. Eu sinto que o universo de Deus é inteiramente constituído pelo princípio biológico. É a resposta para tudo, a explicação de tudo, o princípio da realização; a infinita sabedoria de Deus em resolver tudo em uma simples proposição e método, e dizer: “Colocarei vida em uma semente e posso deixá-la! Eu não começo formando essa flor, fazendo tantas pétalas, moldando-as, colorindo-as e, em seguida, juntando-as umas às outras, unindo-as e prendendo-as em um caule, e trabalhando dessa forma. Isso é artificial. Colocarei vida em uma semente e a deixarei, e logo vocês terão a flor, a flor perfeita”. Essa vida em si tem todo esse organismo, toda essa organização, toda essa modelagem, toda essa cor, toda essa forma. A vida tem isso, e se lhe for dada uma oportunidade, ela produzirá isso, se manifestará, seja na flor ou na árvore, no pássaro, no peixe, no animal ou no homem. Tudo é o resultado da vida que tem a natureza peculiar daquele organismo nela, e se uma vez que essa vida pode ser introduzida e tiver uma oportunidade, você terá o organismo. Esse é o segredo biológico de Deus na realização de Sua criação.

Mas a criação natural é apenas um tipo da criação espiritual. Ela foi planejada para ser apenas isso. O espiritual se baseia nesse princípio, e o segredo e a solução de tudo no reino espiritual é o princípio biológico. Coloque a vida do Filho de Deus em qualquer pessoa e dê a ela uma oportunidade, deixe que essa vida seja soberana, deixe que essa vida tenha livre curso, deixe que essa vida esteja no senhorio, e você poderá deixá-la. Você não precisa se preocupar em tentar juntar os membros e fazê-los parecer bonitos, agradáveis, felizes e alegres. Ah, não, a vida fará isso. Deus tem uma chave, a saber, a vida soberana de Seu próprio Filho amado, à qual é dada uma oportunidade sem impedimentos. O resultado será tão certo quanto o dia segue a noite, e toda essa questão da expressão da Igreja, e a salvaguarda de uma verdadeira expressão da Igreja, é apenas uma questão da vida do Senhor; essa vida preservada pelo trabalho da Cruz o tempo todo contra a morte, seu grande inimigo, e a base sobre a qual a morte opera, que é a carne.

Que a Cruz seja mantida sobre a carne, que é a base para a morte espiritual, preservando a vida, e não precisamos nos preocupar com a técnica; ela cuidará de si mesma. A técnica da Igreja cuidará de si mesma se a Cruz estiver fazendo sua obra e a vida estiver

seguindo seu caminho, o que significa apenas a soberania do Senhor Jesus expressa no poder de Seu Espírito em termos de vida.

Seremos uma seita, seremos novamente transformados em alguma coisa, como se estivéssemos separados de outras coisas nesta Terra entre o povo do Senhor, se descermos a qualquer outro nível e campo que não seja o da liderança soberana e da vida do Senhor Jesus. Desça para o campo do ensino, para o campo dos líderes espirituais, dos homens, ou para qualquer outro campo, e nos tornaremos alguma outra coisa. Mas mantenha essa posição em relação ao vivo e exaltado Senhor Jesus, apegando-se à Cabeça, e o que quer que as pessoas digam, a verdade é que teremos uma expressão viva do pensamento de Deus sobre a Igreja, uma companhia do povo do Senhor com base na vida celestial, espiritual, universal.

Gostaria de me alongar muito mais nesse assunto, mas acredito que já foi dito o suficiente para indicar essa tremenda diferença. Portanto, a Igreja é esse relacionamento espiritual de uma forma funcional, com base no senhorio de Cristo na vida; o Senhor ressuscitado no centro, onde nada do homem tem lugar. É com base nisso que devemos buscar a

comunhão e, se realmente chegarmos a esse ponto, devemos estar preparados para dizer: “Veja bem, eu me encontrarei com você no campo espiritual, no campo de Cristo, no campo de nossa única vida, cooperarei com você em tudo o que for verdadeiramente espiritual, mas se você quiser que eu entre para sua organização, que me torne parte de seu sistema e participe de suas instituições, então você coloca uma barreira, você interfere na comunhão”. Ora, isso não é uma negação da Igreja, não é uma contradição da unidade. Tomar essa atitude é simplesmente recusar a imposição, por parte de qualquer pessoa, de algo que não seja do Senhor, que não seja bíblico, algo que seja adicional à nossa vida espiritual e à nossa comunhão; e quando os homens fazem isso, há uma interrupção. Devemos permanecer no campo da liberdade soberana do Espírito Santo.

Isso é muito prático, mas não se esqueça de que com isso está toda a questão da plenitude espiritual. Toda a questão da plenitude de Cristo está ligada ao fato de estarmos na base de Seu Senhorio e de Sua vida, e não em qualquer outra base artificial criada pelos homens. E isso levanta outros pontos práticos. Todos os pontos práticos são levantados por isso.

A Igreja e as forças opositoras do mal

A Igreja, temos dito, é algo que funciona com relacionamentos. Bem, o conflito está principalmente ligado ao senhorio de Jesus Cristo, e o senhorio de Jesus Cristo está ligado principalmente à Igreja, de modo que o conflito deve ser tratado pela Igreja. Veja, as forças opostas do mal devem ser enfrentadas pela Igreja. “Eu edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela” (Mt 16.18), disse nosso Senhor, como se a Igreja fosse o principal objetivo dos poderes do mal. É a Igreja e as portas do inferno.

Bem, hoje, esses poderes do mal têm de ser enfrentados pela Igreja por representatividade. E aqui quero alertá-lo para que tenha muito cuidado ao atacar sozinho os poderes do mal. Se o fizer, você se verá incapaz de enfrentá-los; e isso é dizer uma coisa de forma muito imperfeita. Você perceberá que será fortemente abalado. Tenha muito cuidado ao fazer ataques pessoais, isolados e individuais contra os poderes do mal. Esse é um assunto da Igreja. A Igreja só pode ser representada por duas ou três pessoas. O princípio corporativo é essencial. Isso não significa que

you não deva resistir pessoalmente ao Diabo, que não deva se levantar e resistir pessoalmente, mas se for atacar as fortalezas do Maligno, precisará estar no campo da Igreja para isso, pois o Senhor fez disso um assunto da Igreja, um assunto corporativo, em outras palavras, e sem dúvida você já provou isso. Algumas situações não podem ser resolvidas individualmente; é preciso recorrer à cooperação. Bem, o Senhor nos obriga a isso. Se você professou ter visto a Igreja, o Corpo de Cristo, se deu algum testemunho disso, o Senhor o manterá fiel a isso; você não conseguirá superar uma situação sozinho. Ele o obrigará a procurar a Igreja para falar sobre o assunto, e toda a sua vida estará simplesmente amarrada até que você resolva o assunto na Igreja. O Senhor é muito zeloso com Sua Igreja. Satanás pode fazer uma bagunça terrível em uma vida, se essa vida for ao encontro do antagonismo espiritual sem a Igreja.

Leve a sério o que está sendo dito, pois isso pode tocá-lo em muitos pontos. É bem verdade. Você realmente conhece a vida na Igreja? Entenda, quando falo sobre a vida da Igreja, não estou falando sobre o que os homens chamam de “a Igreja”. Estou falando sobre o relacionamento espiritual dos filhos do Senhor, a interdependência dos membros de Cristo. Eles de

fato dependem uns dos outros, e o Senhor ordenou que fosse assim, e nas questões principais o Senhor nos manterá fiéis a isso.

Podemos sair para a nossa obra e sermos resistidos de forma eficaz pelo inimigo se não reconhecermos essa lei de Deus, de que a Igreja deve agir conosco e nós com a Igreja. É preciso haver uma vida corporativa nessa questão. Se você percebesse e reconhecesse isso, veria que essa é a explicação para tantas coisas, muita frustração. Volte a Esdras e lembre-se de como eles colocaram o altar em seu lugar e lançaram o alicerce da casa do Senhor. Eles não foram além disso, antes que os adversários entrassem em cena. E o que os inimigos fizeram? Bem, eles fizeram todo tipo de coisa, mas tudo se resume em uma palavra: eles se propuseram a frustrar a obra. Frustrar! Ah, esse terrível senso de frustração! Você tem consciência disso? Frustração! Nenhuma palavra se encaixa melhor na situação do que essa. Você faz um movimento e é paralisado. Você se move novamente e, mais uma vez, é paralisado. Não há como passar. É frustração, frustração em todas as direções. Fico feliz que essa palavra exista.

Bem, as pessoas caíram por um tempo sob essa

frustração e ficaram imobilizadas por vários anos. Mas o Senhor não aceitou isso, e Deus reagiu a essa situação. “E o Senhor suscitou o espírito de Zorobabel [...] e o espírito de Josué” (Ag 1.14), por meio da profecia de Ageu e Zacarias, o Senhor disse: “Não por força nem por violência, mas sim pelo meu Espírito [...]” (Zc 4.6). A frustração do Maligno é combatida pelo Espírito Santo por meio da Igreja. A Igreja é o instrumento da obra do Espírito Santo contra o inimigo. Oh, que o Senhor nos dê um novo senso da tremenda importância da realidade funcional da Igreja!

Estamos falando do que é a Igreja. Ela é algo mais do que uma entidade que apenas possui vida. É um relacionamento funcional dos filhos de Deus, e sua função, por um lado, é combater esse tremendo desafio ao senhorio de Jesus Cristo, e se houver um novo surgimento dessa atividade corporativa, cooperativa, entre o povo de Deus, essa frustração do inimigo poderá ser enfrentada. Não vamos nos acomodar diante da frustração do inimigo, mas precisamos ser estimulados em nosso espírito. Meu nome não é Zorobabel nem Josué, mas, humildemente, que o Senhor possa ter o mesmo efeito sobre você por meio desta palavra como a palavra deles teve sobre as

peças de sua época, para estimular a ação corporativa contra a frustração e dizer: “Não aceitaremos essa frustração do inimigo!”.

As artimanhas do Diabo

O conflito tem sempre a intenção de combater o verdadeiro significado da Cruz e a verdadeira natureza da Igreja, porque ambos envolvem o senhorio de Cristo. Como isso é feito? Bem, há muita luz para nós nas Escrituras sobre isso; Paulo resume tudo em uma palavra: “[...] as ciladas do Diabo” (Ef 6.11). Tanto Neemias quanto Esdras nos darão uma boa visão das ciladas do Diabo.

O primeiro movimento, como você pode notar em Esdras 4, foi na linha da tentativa de paralisação por meio da mistura. Os adversários de Judá e Benjamim ouviram que os filhos do cativo estavam construindo, aproximaram-se e disseram: “Deixai-nos construir convosco, porque buscamos o vosso Deus, como vós, e lhe oferecemos sacrifícios [...]”. Vamos construir! Uma das formas mais sutis de atividade satânica contra o senhorio absoluto de Jesus Cristo é a mistura, trazendo elementos que professam e fingem estar em verdadeira aliança com o propósito, mas na

natureza não estão, porém são uma contradição. O inimigo está sempre tentando criar esse estado de mistura por meio de alianças com coisas que são diferentes em sua natureza.

Que essa palavra nos examine! Será que a Cruz realmente fez seu trabalho em nós, será que ela foi plantada em nós a ponto de podermos dizer que não estamos apenas externamente associados a uma coisa, mas, no fundo de nosso ser, temos um fardo em relação a essa Casa de Deus? Qual é a sua relação com esse assunto? Realmente, há em você uma dor sobre a situação da Casa de Deus? Esses adversários – e, apesar do que disseram e professaram, eles ainda são adversários – vieram e disseram: “Buscamos o seu Deus, fazemos sacrifícios ao seu Deus, deixe-nos construir com você!”. Você tem certeza de que sua associação não é meramente externa, objetiva, algo com o qual você tem certa concordância? Você tem certeza de que entrou nessa coisa e essa coisa entrou em você e no fundo de seu ser há uma preocupação e uma obra real em relação a essa casa?

Esses adversários não tinham essa preocupação: eles não estavam realmente sobrecarregados e preocupados com o estado da casa, como logo veremos. Frustrados nessa linha, eles

procurarão frustrar a edificação dessa casa. O Senhor deve ter a essência pura de um encargo real em relação à vida espiritual de Seu povo. Isso deve estar em nós, uma preocupação real. Isso precisa ser verdadeiro, genuíno, nossa própria vida, e não algo do qual podemos nos demitir e ir embora, porque nos deparamos com alguns problemas desagradáveis, algumas dificuldades, algumas coisas que vão contra nossos interesses pessoais. João nomeia corretamente essas pessoas: “Saíram de nós, mas não eram de nós” (1 Jo 2.19). Você não pode se afastar de algo que é o seu próprio ser.

Podemos ter tido pensamentos sobre nos aposentarmos e desistirmos, mas quando se trata da questão, daquilo que talvez tenhamos chamado de “isso”, do qual iríamos nos afastar, isso e nós mesmos éramos tão unidos que não podíamos nos separar. A coisa é forjada em nós no próprio fogo de Deus. Tem certeza de que é assim? O inimigo não pode fazer muito com isso, mas ele está sempre tentando conseguir um conglomerado de pessoas, algumas realmente sobrecarregadas e outras que, por mais que pensem assim e protestem que servem ao mesmo Deus e oferecem sacrifícios a Ele, apenas assumiram algo e não têm nenhuma preocupação real em seu íntimo.

Elas apenas se uniram a algo em que o Espírito Santo não as plantou.

Aliança! E quando falharam nisso, o subterfúgio deles foi exposto. Então eles se voltaram, ameaçaram e aterrorizaram e saíram para espalhar uma notícia falsa e deturpar essas pessoas, dizendo que estavam construindo esse templo com a intenção de se revoltar. Quanto a Neemias e à construção do muro, a notícia falsa era: “Ele pretende fazer um nome para si mesmo, conseguir seguidores, ser alguém!”. Relatos falsos, deturpação, a obra de oposição do Diabo; e eles exerceram uma tremenda pressão contra essa coisa.

Em Ageu, aparece uma pequena informação sobre isso, que considero significativa. Lembre-se de que, no início das profecias de Ageu, das quais resultou o renascimento da construção do templo, ele diz: “Este povo diz: Não veio ainda o tempo, o tempo em que a casa do Senhor deve ser edificada”. Mas eles haviam começado: colocaram o altar em seu lugar e lançaram o alicerce. Eles mudaram de ideia. Chegaram a outra conclusão. “Não veio ainda o tempo, o tempo em que a casa do Senhor deve ser edificada.” Por quê? Porque encontraram uma oposição severa e terrível, a oposição dos adversários, e o adversário não apenas se

opôs de fora, mas entrou e fez uma sugestão, e sua sugestão interna foi esta: vejam todas essas dificuldades, esses adversários, esses problemas, essas perseguições, essas deturpações; elas significam que o Senhor não quer que vocês façam isso, isso significa que o tempo do Senhor não chegou; se o tempo do Senhor tivesse chegado, a coisa aconteceria sem nenhuma dificuldade!

Já aconteceu isso alguma vez? Diga-me uma ocasião em que o Senhor fez uma grande coisa e ela foi realizada sem oposição. É difícil encontrar um momento na História em que o inferno não tenha se levantado quando Deus se propôs a fazer algo novo. Satanás diz: “A oposição significa que o tempo do Senhor ainda não chegou, que o Senhor não está com você nisso; se estivesse, Ele o levaria adiante com facilidade”. Nunca foi assim. Mas você vê como Satanás se infiltra e dá uma falsa explicação para as dificuldades e diz: “Se o Senhor estivesse com você, você não teria dificuldades; o Senhor simplesmente o levaria adiante sem nenhum problema!”. Não, de forma alguma; essa é a obra do inimigo, impedir por todo e qualquer meio que puder, por causa da tremenda questão que está envolvida.

Agora, peça ao Senhor que lhe mostre o que isso significa, que faça com que essa palavra tenha um impacto real em sua própria vida, que obtenha o que Ele realmente deseja. E não se esqueça de que o inimigo tentará frustrá-lo. Acho que ele tem feito isso hoje, por meio do espírito de morte, de cegueira, de paralisia. Peça ao Senhor que desperte seu espírito para resistir a isso. Diga: “Se o Senhor está procurando fazer algo, então eu resisto a toda paralisia da mente e do espírito, a todo desalento, e me posiciono para que o propósito do Senhor se torne claro!”.

a Cruz, a Igreja e o Conflito

Podemos dizer que o próprio Senhor vê por meio da cruz um grande objeto celestial, e esse objeto é a Sua Igreja. “Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela” (Ef 5.25). Aqui está a declaração precisa de que, na entrega de Si mesmo, que é a Cruz do Senhor Jesus, havia um objeto em vista, e esse objeto era a Igreja. “Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela”, e se você e eu quisermos entender o significado que Deus dá à Cruz, será algo mais do que o perdão dos pecados, algo mais do que a justificação pela fé, algo mais do que a posse da vida eterna, algo mais do que a libertação de Satanás e do inferno, e o direito ao céu. Se entrarmos no pensamento de Deus em relação à Cruz, logo entraremos em uma revelação celestial da Igreja. Uma deve seguir a outra se estivermos em sintonia com o pensamento do Senhor.

Sobre o Autor

THEODORE W. AUSTIN-SPARKS (1888-1971) nasceu em Londres, na Inglaterra. Aos 25 anos de idade foi ordenado pastor. Alguns anos depois, deixou a denominação, abandonou o título de “Reverendo” e recebeu aquilo que denominou “um céu aberto”. Seu foco agora seria simplesmente Cristo. A partir de então, foi convidado a ministrar em conferências ao redor do mundo. Deixou-nos como legado um rico tesouro em suas mensagens repletas da sabedoria, vida e da revelação de Cristo.